

ADORÁVEL NOITE

www.contonoturno.hpg.com.br

CHRISTOPHER LEE

De Conde Drácula a
Scaramanja e de
Starwars a
Senhor dos anéis.

PÁG.06

nº2



**Os maiores contos de vampiros
feitos para a internet agora em fanzine.**

www.contonoturno.hpg.com.br

CARTA AO LEITOR

Os Grupos de Vampiros aumentam

Agora o site Adorável Noite www.contonoturno.hpg.com.br tem um grupo <http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite>

Este grupo vai ajudar a trazer o pessoal que escreve contos de vampiros na internet para o fanzine e para o site www.contonoturno.hpg.com.br

O site Adorável Noite (www.contonoturno.hpg.com.br) é um site de entretenimento que mostra o que há de melhor sobre vampiros na mídia e trazendo sempre novidades para os navegantes.

um grande abraço

Adriano Siqueira

lord_dri@terra.com.br

www.contonoturno.hpg.com.br

<http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite>

Este Fazine teve a colaboração de:

Anderson Siqueira - www.misterio2.cjb.net

Alone Soul - www.sbvamp.hpg.com.br

André e Fernanda - www.themaousoleum.cjb.net

Camila Moura - www.seducaovampiros.hpg.com.br

Grupo de Vampiros da internet:

<http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite>

Moderadores : Adriano Siqueira, Alcides Tetsu, Tita, Giulia Moon e Paulo Castro

Organizadores:

Witch of the Love du Pointe du Lac

<witchofthelove@yahoo.com.br> - é a Promoter do Adorável Noite. - ela vai indicar as casas noturnas onde serão entregue o nosso fanzine.

Ingrid Orwell Valhaz

<ingridvalhaz@uol.com.br> - é a organizadora da nova parte do site do Adorável Noite - RPG

Shaynararipmav

<shaynararipmav@yahoo.com.br> é Organizadora do Fórum do Adorável noite o forum está muito bom e cheio de questões interessantes.

Morgana

<florabezerra@sercomtel.com.br> (destiny girl) - é organizadora do chat aqui do grupo.

Lila

<camila.moura@ig.com.br> - é a organizadora dos arquivos aqui do grupo.

Virginia Queiroz

tragedy@acessa.com

e

Vampirella

vampirella72@hotmail.com
São organizadoras de Digitação e Revisão.



ROUPAS - VENUS Moda Artesanal e Personalizada

Roupas e acessórios exclusivos. "Entrevista com o Vampiro" e Várias

Roupas de Filmes
Inspirado na estética gótica

Patricia Ramacciotti
(011) 4437-1136

9444-2632

psique@canbrasnet.com.br

venus-

moda@uol.com.br

Studio Dark Ages Tattoo

Tatuagens Artísticas by
Walter Moroni

Body Piercing by

Katita

Jóias Wildcat

material descartavel

Fone: 9675-2106

No Limiar da Dança

por Adriano Siqueira

Ela dançava como se estivesse flutuando sobre o chão.

Seus movimentos suaves, e a maneira como movia o ventre, eram incríveis. O brilho da roupa iluminava toda a casa... ela era uma deusa da dança!

Seus olhos me atraíam para seu interior e quanto mais ela se movia, mais eu me sentia atraído por ela!

Ela chegou bem perto de mim, movendo suas mãos com se brincasse com uma pena bem macia, desenhando no ar...

Estava ficando embriagado com suas formas, suas curvas, seu sorriso!

Um homem que estava ali gritava de alegria por ver aquela beldade em forma de mulher.

Ela olhou para mim e me disse, dançando, sem dizer palavra alguma:

- Esta noite não...

Virando-se para o homem, fez-lhe algumas carícias e levou-o para fora da casa.

Desesperado, eu perguntei seu nome...

- Meu nome é Shaheena!

Fiquei sonhando com aquelas palavras. Afinal, "essa noite não"... mas qual noite seria minha?

Na manhã seguinte a primeira notícia do jornal; um homem morto, mordidas... Vampiros, é claro!

E o homem era o que estava comigo naquela noite.

Então era uma Vampira! Fiquei aliviado por ela não ter sido minha aquela noite...

Novamente fui atraído para aquela casa de dança!

Mas dessa vez estava preparado; embora sua sutileza me dominasse completamente e eu estivesse hipnotizado por aqueles movimentos... eu só pensava "Preciso tê-la... Preciso sentir sua pele!"

Ela, como se tivesse lido meu pensamento, veio até mim e levou-me para o meio do antro. Em pé, eu fiquei assistindo sua dança.

Suas mãos me tocavam levemente. Às vezes, seu rosto e suas pernas, encostavam em mim. Eu estava suando.

Segurei seus braços. Eu estava completamente possuído pelo desejo; beijava seu pescoço, e aos poucos ia descendo para seus seios. E ela,

mesmo presa pelas minhas mãos, ainda mantinha os movimentos da dança, acompanhando os compassos da música com seu ventre.

Suas pernas se agarravam ao meu corpo como cobras em uma dança que não teria fim. Desabotoando minha camisa, ela ia beijando meu corpo...

Nem me dava conta que estávamos semi-nus... as pessoas, loucas, aplaudiam como se estivessem em transe, e eu nem me importava que ela fosse uma vampira; estava excitado demais para pensar em detalhes que no momento eram assim, insignificantes...

Os toques eram mágicos e sua pele queimava. Tudo o que ela fazia, era olhando para mim. E seus olhos transbordavam prazer.

Mas não sei o que houve, fui jogado contra a parede. Um homem enorme, vestindo uma capa, estava lá. Fiquei completamente tonto, mas conseguia vê-lo levantando o corpo dela do chão ao teto, segurando seu pescoço, e gritando:

- Não é pra você flertar com a comida!

Os dentes daquele monstro cresciam e seus olhos pareciam fogo. Ela estava à sua mercê! As presas estavam chegando perto do pescoço dela.

Ela o olhava com pavor. Os caninos enormes chegando cada vez mais perto... ela estava quase desmaiando quando ele a largou e caiu, gritando como se visse o inferno!

A estaca tinha atravessado o corpo do vampiro... e onde havia um monstro agora só existia poeira!

Eu estava meio desacordado, mas consegui forças para derrotá-lo...

E ela? Bom... ela dança até hoje!

*Adriano Siqueira - lord_dri@terra.com.br
tem um site pessoal com mais de 120
contos de Vampiros, Terror, Aventuras,
Mediaváís, Bruxas.*

*O endereço é:
www.adrianosiqueira.cjb.net*

Vampiros

por Camila Moura

Mais uma vez o manto negro da noite tingiu céu da cidade como uma sombra viva. Suga as cores das ruas até que elas se tornem apenas manchas, tons esmaecidos. Lentamente transforma os contornos dos telhados em muros, dissolvidos num caos de linhas imprecisas... Traz a indagação, o silêncio, a suspeita. Da vida aos mais secretos desejos humanos e também às criaturas da noite.

Muitos já estão dormindo, outros se divertem, e alguns, apenas alguns estão sentindo o terror, pânico. Fugindo de algo que não sabem se é perigoso, real, ou só ilusão. O ultimo raio de sol foi engolido pelas sombras. A noite esfria, neblina nas vielas, pessoas estranhas passam por mim, as luzes irritam meus olhos, os faróis altos me atormentam;

Andando sozinho na rua, parei em uma praça escura e deserta, sentei-me num banco para aguardar algo que não sabia o que era, nem se viria. No meio da praça havia uma igreja, velha e estranha. Parecia abandonada e estava com a porta entreaberta. Curioso fui até as escadas que davam acesso à porta. Tentei ver algo dentro dela mas estava tudo escuro, apenas algumas velas que não eram suficientes, iluminavam o lugar. Subi mais alguns degraus e mesmo assim nada vi. Só pude sentir que o local estava quente e abafado. Uma variedade de cheiros, odores e fragrâncias desconhecidos. O medo me dominou e não me deixou entrar, então, atordoado com a energia daquele lugar, virei-me para ir embora e ao olhar para trás, as poucas velas tinham se apagado. Isso me deixou mais confuso ainda. Continuei andando e achei melhor pensar que tinha sido o vento.

Caminhando solitário percebi uma pessoa caminhando à minha frente, do outro lado da rua. Usava um sobretudo negro e por isso não pude distinguir se era homem ou mulher. Parei um minuto para acender um cigarro e quando levantei o rosto a pessoa tinha desaparecido. Continuei andando, sem rumo, sem destino.

Parei num bar pra tomar um café (aquela noite estava gélida), tomei rápido e saí. As luzes, o barulho dos bêbados, tudo estava me irritando, faziam eco em minha cabeça.

As coisas que estavam acontecendo naquela noite estavam me deixando cada vez mais perturbado. Estava ficando tarde e perigoso, mais algumas horas e o sol nasceria. Sendo assim, achei melhor voltar pra casa. Eu e minha solidão.

A duas quadras do bar me deparei de frente com aquela pessoa. Agora posso ver seu rosto...e ouvir

sua voz.

_ Boa noite! - a pessoa me disse.

Respondi: Boa noite. - E agora a vejo mais claramente. Era uma garota. Linda. Cabelos negros e cacheados. O rosto estranhamente pálido que se iluminou com a luz da lua descoberta de nuvens e ficou estranhamente belo. Tinha uma personalidade magnética, uma aparência sedutora, agressiva, quase violenta... E um olhar selvagem, imponente de intenso brilho.

Hipnotizado por sua beleza, fiquei lhe observando até que ela me tirou do "transe" e me perguntou:

_ O que faz caminhando sozinho à essa hora?

Respondi: - Procuo algo!

Ela me olhou com um ar de mistério e disse:

_ Nessa noite tão sombria, você procurando algo e eu querendo fazer alguém feliz!

Não entendi o que ela quis dizer, mais dei continuidade à conversa...

_ Numa noite tão fria, ruas desertas, não têm medo que algo possa lhe acontecer?

_ Do mesmo jeito que você está aqui, eu estou...

De repente ela se virou e disse:

_ Vou lhe dar um voto de misericórdia!

E saiu correndo por uma via, não pude ficar parado e fui atrás dela. Como não sabia seu nome, corri em silêncio. A via dava acesso à linha do trem, e no fim dela havia um matagal. Foi ali que ela parou, olhou pra mim com olhos de fome e disse sorrindo, com seus dentes pontudos e afiados:

_ Corra antes que seja tarde!

Nunca tinha visto nada igual, de repente ela se transformou num monstro.

Tentei correr. Eu estava paralisado de medo. Minhas pernas tinham travado, fiquei com a mente louca, desesperado, querendo correr e escutando sua voz, antes doce e sensual, agora rouca, medonha e cínica me mandando ir embora, dizendo:

_ Corra, vá embora...não vou lhe dar a noite toda pra fugir!

Depois disso só me lembro dela pulando em cima de mim, inclinando minha cabeça e mordendo vorazmente meu pescoço.

Agora estou aqui, na mesma praça morrendo de sede e aguardando alguma coisa.

Camila Moura - camila.moura@ig.com.br

Você pode ler mais contos dela no site

www.seducaovampiros.hpg.com.br

o site tem muitas imagens e muitas letras de musicas de vampiros traduzidas.

**Sábado 13/04/2002!
THORNS - GOTHIC RAVE® 4**

UM BELÍSSIMO SÍTIO EM UMA RESERVA MANANCIAL NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PIRES

Acompanhe diariamente as informações da GOTHIC RAVE 4
Veja as Atrações que estão sendo Escaladas. Todo dia uma Novidade!!!

Acesse www.thorns.com.br e veja:

Um Portal sobre Eventos-Festas, Música Gótica/Alternativa/Metal, Notícias em geral, Arte e Cultura, Entretenimento, Esoterismo, Noite Paulista e muito mais!

www.thorns.com.br

**Asgaard Rave
Uma Rave Metal - Gótica - Medieval
Sábado 16/03 a partir das 21:00**

No sábado 16 de março de 2002 a partir das 22 horas inicia-se o maior evento do ano dos mundos do Metal e do Gótico. O The Mausoleum- Associação de Arte e Cultura Noturna, juntamente aos seus apoios, patrocinadores e parceiros tem o prazer de anunciar a: Asgaard Rave Metal+Gothic+Medieval!!! Este grande evento acontecerá em Ribeirão Pires, a cerca de quarenta minutos de São Paulo em um castelo medieval.

Expositores, artistas e performers ainda dá tempo de participar, nos contacte no mail:

asgaardrave@ieg.com.br

Maiores informações podem serem obtidas a partir de sábado no site oficial:

www.asgaardrave.hpg.com.br

No e-mail: asgaardrave@ieg.com.br

E no dark line: (0xx11)9334-4124



CHRISTOPHER LEE

De Conde Drácula a Scaramanja e de Starwars a Senhor dos anéis.



extraído da Revista Horror Show nr.01 de 1997
revisado e atualizado por adriano siqueira

Christopher Frank Carandino Lee combateu os nazistas na Segunda Guerra Mundial. Levou algumas medalhas para Londres, mas não é por ser herói que ele ficará em nossa memória. Ele Foi Drácula mais constante e apavorante do cinema. Se Bela Lugosi Marcou o personagem de Bram Stoker com um estilo mais clássico e aristocrático, o inglês Lee imortalizou o morcegão chupa-sangue por seu lado sombrio, macabro, violento e sensual.

Apesar de já atuar há dez anos, sua carreira só começou para a fama quando interpretou o monstro em A Maldição de Frankenstein (The curse of Frankenstein), pela produtora inglesa Hammer. Era 1957 e ali ele começava - ao lado do cavalheiro do horror Peter Cushing e do diretor Terence Fisher - uma era de ouro para os filmes de horror e para o cinema comercial inglês. Juntos, fizeram dezenas de filmes, remodelando a maneira de se contar uma história sobrenatural. Nem é preciso dizer quem era quem: Lee, o vilão e Cushing, o defensor da moral e dos bons costumes - ainda que fosse uma figura sombria e circunspecta ao seu modo.

O filme que marcou para sempre a carreira e a vida de Christopher Lee foi "O vampiro da noite" (Horror of Dracula), de 1958. Nem ele tinha uma idéia precisa de como interpretar o monstro. Talvez ai esteja o segredo inicial, pois o que mais se destaca em sua personificação

é a sua aparência alta, feroz, além da espontaneidade com que atua - ele é verdadeiramente impressionante quando veste a capa preta.

A história se passa na Inglaterra vitoriana, reprimida e conservadora na aparência, mas no fundo com as virgens doidinhas por uma profunda e sanguinolenta mordida no pescoço! E não é preciso ressaltar que Lee deitou e mordeu...

A partir daí ele interpretou o morcego mais 11 vezes, estando ligado para sempre ao conde numa das identificações ator/personagem mas marcantes já vistas em toda a história do cinema.

Após o sucesso do primeiro filme anteviu que seria o eterno Drácula. Tentou resistir. Atuou em filmes de outro gênero, além de filmar com o prestigioso diretor italiano Mario Bava interpretando, contraditoriamente, um vampiro (lico) que Hércules confrontaria no submundo em "Ercole al Centro da Terra" (1961). Além disso, dois anos depois, atuou também como Drácula no filme espanhol "La Meledicion de Los Karteins".

Não tinha mais desculpa, portanto, para recusar a carreira vampiresca. Voltou à Hammer e interpretou o conde na continuação de Vampiro da Noite (hoje um clássico do horror), Drácula, O Príncipe das Trevas (Drácula, The Prince of Darkness) em 1966, reunindo, claro, Cushing como Van Helsing e Fisher na direção. O interessante é que Drácula não diz uma só palavra, apenas alguns grunhidos e gemidos. Sua sede de san





que, porém, só aumentou. Passou a encarnar o morcego das trevas em vários filmes e suas criações foram ficando um pouco repetitivas do ponto de vista interpretativo. Mas, longe de significar uma decadência aos olhos aterrorizantes dos amantes do horror, Lee só immortalizou de vez o personagem.

Dentre estes filmes, destacam-se especialmente. O Conde Drácula (The Scars of Dracula), de 1970 e os Ritos Satânicos (The Satanics Rites of Dracula), de 1973 - este o último da série que fez na Hammer. Ele, contudo, tinha certo senso do ridículo. Passou a se aperfeiçoar ao personagem e admitia que, depois dos dois filmes iniciais, ele estava se distanciando cada vez mais do Drácula imaginado por Stoker. O fim da picada para ele foi em "Drácula, o perfil do diabo" (Dracula has Risen from the Grave), de 1969, quando o chupa-sangue chega a arrancar uma estaca do próprio coração (!) uma ação que ele considerou totalmente absurda.

Lee ainda fez mais alguns bons filmes nos anos 70 - Além de A Górgona (The Gorgon), de 1964, uma história apavorante sobre a mulher que transforma as pessoas em pedra - , antes que a carreira decaísse, após o caso da Hammer. Atuou em um dos episódios do excelente "A Casa que Pingava Sangue" (The House that Driper Blood), de 1970 - onde (surpresa!) não é o vampiro e é vítima da própria filha, uma menina feiticeira -, em "A essência da maldade" (the Creeping Flesh) 1973, onde encarna o malcaratismo de um cientista às voltas com uma descoberta arqueológica. Seu rival, claro, é Peter Cushing. Estrelou "O homem de Palha" (the Wicket Man, de 1973), interpretando o líder sinistro de uma seita pagã na tradição druída de sacrifícios humanos. Talvez o melhor papel de sua carreira, e o filme que ele mais gostou de fazer. Para não perder o esteriótipo, voltou a ser vilão no filme do agente James Bond que na época era interpretado Roger Moore (007 contra o homem da pistola de ouro) de 1974 fazendo o papel de um dos vilões mais perigosos do agente secreto, o assassino pago Scaramanja, um homem com desejo de mostrar que era melhor que James Bond cara a cara (neste filme maud adans também participou) O vilão não era conhecido por ninguém e a única maneira de identifica-lo era mostrando o peito (ele tinha três glândulas mamárias). Neste filmes

Christopher Lee tinha uma arma que só era percebida depois de montada. Era um conjunto interessante de uma cigarreira junta com um isqueiro e uma caneta (todos de ouro) que encaixadas virava uma arma com uma bala assinada (era colocado o nome da pessoa que seria assassinada na bala). Sucesso de bilheteria e o vilão Scaramanja feito por Lee nunca foi esquecido. Depois estrelou alguns filmes sem maior expressão, além de papéis secundários em produções de bilheterias de Hollywood, como Aeroporto de 1977, e em algumas fitas trash de horror e ficção científica. Reviveu o chupa sangue no conceituado documentário In Search of Drácula (1975) e quatro anos depois, no obscuro Dracula and Son, além de atuar em outros documentários sobre o Príncipe das Trevas.

Ao todo Christopher Lee teve mais de 180 filmes sendo cerca de um terço de horror e doze encarnações de Drácula. Nesta altura, Lee é o último dos ídolos do cinema de horror ainda vivo. A lista dos atores antológicos é longa e inclui Boris Karloff, Bela Lugosi, Vicent Price Peter Cushing, Jonh Carradine entre outros.

Atualmente Christopher Lee está em Starwars 2 que vai aparecer nos cinemas em 2002.

Ele Também tem grande participação na Trilogia do filme O Senhor dos anéis.



PENSÃO PARA RAPAZES DE BOA ÍNDOLE

Paulo Castro

Suavemente, sem prévio aviso, o vento mudara de posição, trazendo consigo, nas nuvens o peso, nas gentes os passos apressados, esbarrões sem olhar para quem, brigas pouco civilizadas nas portas dos táxis, com motoristas rindo do alto de sua pobreza ressentida. Os bebuns se concentravam no fundo dos bares, tacos de sinuca contra o peito, como armas protetoras, como um exército singular.

Os cabelos mostravam suas raízes descoloridas, nos rostos as cicatrizes de plásticas mal realizadas pelo convenio médico oferecido pela empresa.

O sol se põe rápido, recolhendo suas chamas, logo é noite, a rua deserta, por fim, a paz em unísono com as primeiras e espessas gotas de chuva. Ele acorda sentindo a friagem contra o suor coagulado no corpo nu. A cama desfeita, expondo o colchão, e dele os tufos de algodão encardidos, não parece atraente. Um dia tivera um violão, e se o rapaz fosse como fora outrora, seria o momento exato de dedilhar as cordas. Hoje a canção única é a de um sorriso, quase bonito, quase sorriso. Ou sorria porque as formigas faziam fila, caminhando ordeiras, por sobre sua coxa, pisando com delicadeza sobre o sexo recolhido, para depois descerem pelo tronco e tomarem o rumo, um vão entre os pisos amadeirados. Em algum lugar haveria doces, certamente.

Deixou que a última, retardatária, desaparecesse pelo destino dos andares mais baixos, para que mudasse a posição do corpo, complexo de ossos, massa trêmula e vísceras esquecidas, se pondo de pé. Sondou cada canto do quarto, a mesa, o escuro, a estante sem livros, e resistiu bravamente ao desejo de novamente se deitar, fechar os olhos, levado pela fome até o sono gratificante.

Porém vestiu a calça de fundilhos gastos, os sapatos, a camisa – a camisa felpuda,

quadriculada, marca de uma origem brejeira, mais inconfundível que a cor de terra que dominava a sua pele, ou os calos das mãos, que arrancava sistematicamente com as unhas, não por vergonha de si mesmo, mas por uma espécie de tique dolorido, que ao sangrar lhe trazia lembranças da casa na fazenda, do pai articulado à cadeira de balanço, a alegria dos irmãos carnavalescando ao redor da infinita saia materna, de bondade e uma vida pacífica, recatada. Apenas com as chagas auto-infligidas poderia experimentar novamente um tato puro, sem camadas. E como rodava a enorme saia da mãe, sob os olhos de seriedade divertida do pai.

Toda vez que pedira papel de carta, envelope e selos, sentava-se com o garrafão de vinho açucarado, mas do que pedir desculpas. A promessa de uma lágrima no funil da garganta punha fim a esse exercício de memória afetiva. Bebera muito, isso era claro, mas depois via apenas a bengala do pai, um dos irmãos caído na escada, a mãe, resguardando toda prole em suas curvas de seios, braços e ancas. Então, o rosto paterno muito perto do seu, a tal ponto que não saberia dizer se não era o dele próprio, envelhecido pela loucura, revelado no espelho oval da sala de estar, abafando certezas pela iluminação traiçoeira dos lampiões de gás. De certo, a cor vermelha era o ponto final das lembranças. Um grande hiato: o motor, o cheiro de querosene, a boléia descoberta, o sol insistindo em lhe tirar os sentidos. Dessa forma, a cidade com seus muitos bancos, algum dinheiro cuidadosamente preso ao bolso por um alfinete, e o braço direito que não subia mais até a cabeça, impedido por uma proeminência óssea, roxa, dolorosa.

– Olhem a camisa do capiau! Sai da área, mané...

O vento novamente anunciando as mudanças, horta humana, plantação citadina, vento amigo. Fim da chuva, o bafo quente de uma lua que surgia vingativa. Seria a primeira



vez, pela janela, a velha tentava se arrastar, segurando com toda a força disponível, a alça da bolsa.

“Pensão Para Rapazes de Boa Índole”. Que fosse.

Virou a chave, com a velocidade de uma inspiração prolongada, a porta rangente. Foi quando notou.

Quando a lembrança se fez total.

O pai e a mãe na soleira, boa vontade e braços abertos.

Emanavam a temperatura exata para que pudesse se jogar contra eles, em perdões impronunciáveis.

Pai.

Mãe.

Colou o corpo contra a pilastra cúbica, a ilusão desfeita, culpa aceita em realidade.

A faca de cozinha que levava na cintura,

curvando-se, cravou a lâmina tocando cabalmente todo o complexo de osso, massa e víscera. Pensão para rapazes de boa índole. De certa forma, a senhoria estava com a razão. Finalmente, dormiu, e dormindo voltou para o sonho de onde nunca deveria ter saído. Vento perfumado.

Paulo Castro - pepsi@aol.com - psiquiatra, psicanalista e escritor, é moderador do grupo Adorável Noite e Tintarubra. Você pode ler mais contos dele em Contos dos Amigos:
http://planeta.terra.com.br/arte/lord_dri/amigos/amigos.html
Visite sua página pessoal -
www.doutorcastro.hpg.com.br

Olhos Negros

por Adriano Siqueira

- Você havia ligado e eu vim correndo.
- Que bom que veio. Sempre é bom ter alguém ao meu lado.
- Por Favor não diga isso. Para mim é um prazer.
- Preciso de outro aquele que me deu ontem não durou nada.
- Não posso. Aquele que dei ontem era pra durar mais de uma semana.
- Você não entende... está muito forte... pequenas doses já não adiantam mais.

Foi quando ela me abraçou e desabotou a camisa..

Nunca consegui que ela parasse de me ajudar.. acho que era paixão mas, não sei...ela se sacrificaria por mim .. Levemente ela levou a minha cabeça para seu pescoço...e me alimentei por um longo tempo.

Vomitei aquela noite toda... seu corpo na sala, jogada no sofá, me fazia pensar se a fome era tão importante assim para matar a única pessoa que eu realmente me amava..

Sentei ao lado dela ... seus olhos vãos ... seu corpo frio ... a pele branca .. deitei no seu colo...

Liguei o teto solar. Estava quase amanhecendo.

O sol! A grande estrela que iluminava os homens, agora me abraçava com seus raios quentes e mortíferos. O calor que não sentia a anos. Agora estava me ao meu alcance.

Abraçado com minha adorada, a quem devo minha vida, vejo seus olhos abrirem na imensidão do fogo que já havia tomado todo o local.

Ela me olha com seus olhos negros, me dá um sorriso e nos beijamos.

Finalmente todo o meu sofrimento acabou.. e agora estamos juntos.

Até que a vida nos separe.

Autor: Adriano Siqueira
www.adrianosiqueira.cjb.net



UM NOVO VAMPIRO

POR VAMPIRELLA

Centro de São Paulo. Metrô, linha leste-oeste. Dez horas da noite. Estava eu novamente no último vagão do trem. Sempre sentado na última cadeira observando o movimento do vai e vem de pessoas entrando no vagão. Isso já era corriqueiro em minha vida. É o melhor horário para se estar num trem do metrô de São Paulo. Pouco movimento, pessoas cansadas de seus trabalhos, a grande maioria solitária, presa fáceis. Mas essa noite estava difícil, nenhuma vítima interessante.

Fiquei ali naquele banco, sentado, com uma das pernas no chão e outra esticada apoiada em outra cadeira. Eu tinha um ar assustador, as pessoas não se aproximavam de mim, o que ficava mais fácil observá-las. Eu usava uma calça jeans, bota preta, camiseta preta, jaqueta de couro, um pequeno crucifixo no pescoço e os meus cabelos estavam presos. Estava faminto. Meus olhos ficam diferentes quando estou com fome, ficam mais claros, por isso usava óculos escuros dentro do metrô para que as outras pessoas não notassem a minha fisionomia. Já pensavam que eu era um bandido sentado e vestido daquele jeito, imaginem se vissem meus olhos.

Um homem de estatura mediana entrou no vagão, com um livro embaixo do braço que logo notei ser uma bíblia. Estava mal vestido e sujo. Usava um terno velho cor azul clara, uma camisa branca, calça bege e um sapato velho. Pele escura, cabelos bem curtos e barba por fazer. Devia estar um pouco embriagado, pois falava com dificuldade aquele seu discurso bíblico:

- Deus está entre nós! Devemos obedecer a Deus. Ele é o nosso pastor.

Eu o observava fascinado. Todas aquelas palavras eu já conhecia muito bem. Se tem alguém que conhece bem o Deus e o Diabo, esse sou eu.

- Devemos destruir o demônio que existe entre nós – dizia freneticamente, quase gritando.

Seus movimentos eram bruscos, como se tivesse dando uma bronca aos possíveis e poucos pecadores que estavam naquele vagão. Eu ria por dentro. Era ridículo, mas fascinante. Por que ele estaria ali naquela hora dando aquele sermão?

De início achei interessante, mas depois de alguns minutos aquilo começou a me irritar. Queria avançar nele ali mesmo. Acho que ninguém notaria. Todos já estavam irritados com ele também.

Comecei a lhe mandar imagens de demônios e de tragédias para a mente dele, e me projetei fisicamente em sua mente para que ele parasse com

aquele sermão idiota. Ele olhou para mim. Viu que aquela imagem daquele homem demoníaco que apareceu em sua mente era eu. Desesperou-se. Seus olhos se arregalaram, e na primeira parada do trem ele saiu correndo como o Diabo foge da cruz. Foi engraçado. Mas já estava cansado de ficar naquele vai e vem do trem. Nenhuma vítima, até que vi um rapaz entrar no trem, estava triste, com algumas lágrimas no rosto. Aquilo me deixou intrigado. Não conseguia ler sua mente. Será que ele era um de nós. Não. Suas lágrimas não eram de sangue. Mas por que não conseguia saber por que ele estava chorando e por que não conseguia ler sua mente? Estranho.

Na outra parada ele desceu. Estávamos na estação do Anhangabaú. Resolvi segui-lo. Ele subiu aquelas escadas rolantes e eu fui atrás. Fui seguindo até quando ele virou na rua Conselheiro Crispiniano. Parou perto de uma loja de eletrodomésticos, a qual aquela saber da noite estava fechada, mas estava bem escuro ali. E para a minha alegria, sem ninguém por perto.

Ele ficou de costas pra mim. Chorando. Aproximei-me dele e quando estava quase chegando perto dele, ele se virou para mim. Seus olhos eram negros, profundos e bonitos. As lágrimas davam-lhe um brilho reconfortante, apesar de notar que ele estava desesperado. Ele não se assustou com a minha presença.

- Se tiver que fazer algo comigo, faça agora – ele disse.

Afastei-me sem entender nada. Olhava-o por inteiro. Vestia uma camiseta de manga longa cinza clara. Uma calça jeans velha e um sapato de camurça também cinza claro.

- O quê? – perguntei intrigado.

- Você não irá me atacar? Percebi que me seguia.

Como ele notou que eu o seguia? Nunca isso havia acontecido. Quanto mais pensava nisso mais ficava irritado. Não conseguia ler sua mente e ele sabia que eu estava atrás dele.

- Não tem medo de mim? – perguntei.

- Não. – respondeu enxugando as lágrimas. – Sei que você é um vampiro.

Aquilo me arrepiou. Senti um frio na espinha que não sentia há muito tempo. Quem seria aquele rapaz?

- Como sabe que sou um vampiro?
- Há muito tempo o vejo no último vagão do trem, sempre no mesmo lugar observando as pessoas que entram e saem.
- Como nunca notei você?
- Aprendi usar suas técnicas.
- Como assim?
- Sempre li muito sobre ocultismo, vampirismo, espiritismo e entrei numa seita satânica, aprendi a controlar a minha mente contra ataques de vampiros.
- Mas como notou que sou um vampiro?
- Sempre usa as mesmas roupas. Sua pele, muito clara. Suas unhas são grandes e seu cheiro não me deixavam dúvidas. Além de ler sua mente de vez em quando.

Pensei: *Nunca havia notado essas coisas. Acho que não fui muito discreto nesses últimos anos.*

- Por que está chorando?
- Perdi um amor – sentou-se no chão da loja de eletrodomésticos. – Sempre soube que você estava aqui. Além de sempre pegar pessoas que não estão muito felizes com suas vidas e mata-las. Vim até aqui para que você me seguisse e pudesse me transformar no que você é.
- Ai meu Deus, mais um maluco.
- Preciso da sua ajuda.
- Por que devo ajuda-lo?

Ele olhou para mim, mas uma vez enxugou suas lágrimas, cruzou os braços em cima dos joelhos e disse:

- Estou nessa seita para ajudar a me proteger. Eles costumam caçar vampiros, mas sou muito fraco e preferi treinar e controlar a minha mente até que me apaixonei. Ela era linda, perfeita. Cabelos loiros, longos. Ela me fascinava. Era nova integrante da seita. – abaixou a cabeça por um momento e começou a falar novamente – Eu nem imaginava que ela seria sacrificada. Isso me enlouqueceu. Não queria que ela morresse. Mas não pude evitar. Enquanto ele contava o que havia acontecido, sentei-me ao seu lado. Tirei meus óculos e ficava olhando pra ele interessado.
- Ela foi usada como sacrifício a um demônio. Nunca pensei que isso acontecia lá, pois nunca vi acontecer nada parecido por lá. Então fugi. Estou longe deles há 3 dias. Sem comer, sem beber. Não tenho pra onde ir. Lá era meu lar.
- E por que que eu o transforme em vampiro?
- Com o seu poder poderia acabar com a seita e vingar a morte da minha amada.
- Você disse que eles também são caçadores de vampiros e você poderá morrer antes mesmo de cumprir sua promessa. É isso mesmo que você quer?
- Sim. Depois faço o que você quiser.

Ah, isso me deixou interessado. Estava mesmo precisando de uma companhia, mas não estava nem um pouco a fim de enfrentar caçadores. Já tinha anos que não via um caçador, e se eu o transformasse em vampiro eles também iriam atrás de mim. Refleti um pouco.

Olhei pra ele. Ele chorava. Essa garota devia ser mesmo especial para ele ter se apaixonado com tanta rapidez e eu precisava mesmo de um pouco de emoção, além de uma companhia. Só não queria uma companhia masculina, queria mesmo uma linda mulher ao meu lado para caçarmos a noite toda até que o destino nos separassem. Mas....pensei novamente: por que não? Podemos juntos acabar com esses caçadores idiotas.

Peguei em seu rosto com as minhas duas mãos. Fiquei olhando por um instante aqueles profundos olhos negros. Daria sim um belo vampiro, apesar de pequeno, magro e mal vestido. Virei sua cabeça para que eu pudesse ver melhor seu pescoço. Mordi sua jugular e sentia todo seu sangue pelo meu corpo. Todas as suas frustrações e sua vida passavam pra mim. Era delicioso sentir seu sangue jovem, ouvir seu coração bater. Sua cabeça curvou-se para trás. Olhava o sangue sair de seus pescoço. Eu estava admirado, excitado. Ele já estava quase sem fôlego, sem vida. Cortei meu pulso e dei para ele sugar-lhe. Sempre gosto de transformar alguém. O momento em que tem que sugar o meu sangue é a hora mais gostosa. Seu corpo jogou-se para trás. Tremia. Curvava-se. Ele estava se transformando na mesma criatura noturna que sou.

- Não se assuste com que acontece com o seu corpo. Isso é normal. Você está apenas morrendo.

Segurei-o nos meus braços para leva-lo para outro lugar. Já estávamos muito tempo ali.

- Não se preocupe. Teremos a vida toda para acabarmos com aqueles malditos caçadores-vampiros.

FIM

*Vampirella - vampirella72@hotmail.com
é organizadora de Revisão e Digitação do
Grupo Adorável Noite*

*O endereço é:
[http://br.groups.yahoo.com/group/
adoravelnoite/](http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite/)*



GOTHAM ALTERNATIVE PUB
R. Artur de Azevedo, 496 - Pinheiros
fone: 3085-8787
e-mail: gotham.pub@ig.com.br
web: http://gotham.tripod.com.br
Estacionamento R. João Moura, 749

“The Maosoleum”

Uma associação de artistas produzindo sob o auspício da cultura gótica, vampírica, anacronista, obscura, alternativa e medieval.

<http://www.grupos.com.br/grupos/maosoleum>

Site oficial:

<http://www.themaosoleum.cjb.net>

www.misterio2.cjb.net
um site de pesquisa sobre artur, idade media e reliquias

www.sbvamp.hpg.com.br
site sobre vampirismo com muitas notícias.



VOCÊ QUER SER SEDUZIDO POR UM VAMPIRO ???

WWW.SEDUCAOVAMPIROS.HPG.COM.BR



Eu, no teu rosto.

Alcides Tetsu
tetsuobr2001@yahoo.com.br

Meu coração quase parece acelerar-se
 Com anseio saio á rua
 Desesperado á sua procura
 Você está em alguma esquina qualquer
 Como sempre á minha espera
 Caminha em passos nervosos
 Olhando para trás
 O som de seus sapatos apressados
 Ecoa pelo chão duro e sujo
 Seu perfume barato
 Misturando-se á poluição
 Temerosa, sente minha presença
 Mas não pode ver-me nas sombras
 Sempre a te espreitar
 Sempre a seguir teus passos
 Das sombras de um beco meu braço salta

Te agarro e jogo na parede suja
 Seus olhos esbugalham-se
 Olho em teus olhos
 Paralisados em terror
 Você sabe que sua hora chegou
 Sempre sabe que sua hora chegou
 Hora de morrer
 Gritando ás vezes, implora por tua vida
 Estou cansado das suas súplicas
 E gemidos sem sentido
 Com ânsia e prazer me aproximo
 Sinto o cheiro do teu pavor
 Quase em êxtase mordo teu pescoço
 Sacio-me com teu sangue
 Morno e denso acaricia minha garganta
 E então você desliza e cai ao chão
 Olhos abertos já sem vida
 Te deixo na rua jogada
 Somente uma leve lembrança
 E a cada anoitecer olho pro alto
 fazendo á mim a mesma pergunta:
 Qual será teu rosto hoje?